

# REPÚBLICA

ANNO III

ASSIGNATURA

Trimestre . . . . . 38000  
Semestre (pelo correio) 78000  
N.º DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATARINA

DESTINO, 4 DE AGOSTO DE 1891

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A  
Gerente—Geraldo Braga

10.504

## Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da *República*.

## LAGUNA

Com a denominação de *Club Vila-  
ta*, inaugurou-se ultimamente, no  
aprasível arrabáde do Magalhães, u-  
ma sociedade musical e dansante.

Acham-se n'aquele cidade os drs.  
Manoel Clemente do Rego Barros e  
Joaquim Dias da Cunha

O balanceamento da receita e despesa da  
intendência municipal, no primeiro  
trimestre do corrente anno, fechou  
com o saldo de 3.914\$228.

## Lages

No dia 19 de passado, à ria Rangel  
Postana, o soldado de linha José Ig-  
nacio fêz gravemente o preto Silve-  
stre, com uma navalhada.

O soldado foi recolhido à cadeia  
punitiva.

A Suissa celebrou com um huiamento  
exceptional, no dia 2 do corrente,  
o 60º aniversário da fundação das  
suns heranças.

Realisaram-se festas ao mesmo  
tempo em cada cidade, cada vila e  
cada aldeia, as quaes foram anun-  
ciadas de vespere por fogo de artí-  
fício sobre todos os cumes dos Alpes  
e da serra.

A colonia suissa de Paris festejará o  
glorioso aniversario no proximo dia 12, para que assim possam aper-  
teir também os membros d'ella que queriam ir no corrente mês á sua  
patria.

Haverá um grande concerto no  
Trocadero, cantos patrióticos, quadros  
vivos por gymnastas, representando  
scenas memoráveis da historia  
helvetica, bailes, jogos, distribuição  
de livros às crianças, banquetes, etc.

Uma nota curiosa: para a festa fo-  
ram contractados tres *jodler* authenticos de Sennel, que cantarão algumas  
das aquellas arias, que fazem nas  
montanhas um effeto prodigioso.

Estes artistas, que conservam os  
costumes primitivos dos seus ante-  
passados, reclamaram, para ir a Par-  
is, apenas 5 francos por cada ho-  
mem, manifestando ainda, receipto de  
que a somma parecesse grande.

Vai ser, pelo exposto, uma festa  
importante, de largo interesse e ru-  
mor, preendendo, sympathicamente,  
muitas atenções e entusiasmo-mundo  
muitas almas.

O espírito de Guilherme Tell, nesse  
dia, fulgurará, como um sol renas-  
cendo do ocaso, por entre a apoteose  
do amor e do patriotismo do bello  
povo suíço, celebrando, num alto  
triunfo, as suas liberdades que ir-  
radiariam no mundo.

## S. JORQUIMI

O capitão Leonel Caetano Macha-  
do está a trabalhar a reconstrução da  
casa matriz d'essa villa, devendo ser  
iniciada com mais 30 palmois.

## Lyceu de Artes e Ofícios

### MOVIMENTO DO MEZ DE JULHO

Foram remetidos com destino ao  
museu deste estabelecimento:

Pelo sr. Alfonso L. G. de Camargo:  
umas penas de pavão e um ovo de  
abestruz;

Pelo sr. tabellão Leonardo Jorge de  
Campos: um exemplar do jornal  
*hispânico La Prensa*.

### Visitas

O estabelecimento foi visitado pelas  
seguintes pessoas: Alfonso Ladislau G. de Camargo, Roberto Mendes  
Pereira, José Augusto Chalréu, Arlindo  
da Silva Hellé, Adolpho Nicolich, Dorval Melchiades de Souza, Antonio  
Marques Lopes Fogaca, Renato Cabral de  
Mello J. Nunes, Eduardo Lobo, Arthur Rocha, Aristides Siqueira  
e João Paulo Ferreira.

### IMPRESSÕES

Inscriveram-se no livro de honra  
as seguintes impressões:

Um obscuro filho deste Estado, ao  
visitar o Lyceu de Artes e Ofícios, deixa-  
xa n'esse livro consignada a profunda  
e salutar impressão que experimentou

nos peladas ordens que prende neste  
estabelecimento.

Orgulhoso do que via e saiu, fax-  
ou todos votos para que este simples  
início de futuros e brilhantes com-  
mencamentos marche desembordo  
pela estrada, radiante do progresso,  
arcado pelo reconhecimento do  
distinto povo catarinense.

Desterro, 4 de Julho de 1891.—*Alfonso L. Gama de Camargo*.  
Na visita que fiz hoje ao Lyceu de  
Artes e Ofícios, e ao seu estabelecimento—  
museu catarinense—, sahi  
muito satisfeito pelo boa ordem que  
encontrei no seu ornamento de rari-  
dades.

Desterro, 5 de Julho de 1891.—*Rober-  
to Mendes Pereira*, agrimensor.

Da passagem por esta capital, e a convite do cidadão Francisco J. da Costa, visitei o museu do Lyceu de  
Artes e Ofícios, sendo-me grato dizer que agradabilíssima foi a impressão  
que senti ao entrar n'esse pequeno  
museu, onde o vizinjo europeu en-  
contra inúmeras preciosidades, que  
atestam a riqueza d'este Estado nos  
quatro reinos da natureza. Aos cida-  
dos patriotas que fundaram tão impor-  
tante estabelecimento, e à sua  
actual administração, meus cordeais  
cumprimentos.

Desterro, 20 de Julho de 1891.—*Antonio Marques Lopes Fogaca*.

## ANIVERSARIOS

Completon hontem mais um anno  
de existencia a Exma. sra. d. Alme-  
rida Caldeira.

## NOVA VENEZA

Assuniu a direção da colonia Nova  
Veneza o dr. Bruno Garagnoli.

## Serviço militar

E hoje superior do dia o capitão  
Francisco de Borja Conceição.

Ez hoje a ronda de visita o alferes  
Alfredo Cândido de Anapurus Caidas.

Está hoje de estado maior o tenente  
José Luiz Buchele.

## LENDÔ E CORTANDO

Acaba de falecer uma celebre feitiçaria chamada Blavatski, muito co-  
nhecida no Europa e na America.

Era russa.

Nascera em 1834 e já aos doze annos  
inspirava o maior terror aos cam-  
poneses.

Dizem que era hysterica até o ponto  
de erguer-se de leito, altas horas  
da noite e andar passeando pelos te-  
lhados, atacada de somnambulismo.

Certo dia, um pequenito lá de sua  
aldeia, teve a desgraça de cair-lhe  
desgraça.

Blavatski ameaçou-o, dizendo-lhe  
que chamaria uma bruxa que o afi-  
gas no rio.

Dias depois uns pescadores desco-  
briram o cadáver do pequenito, que  
foi arrojado à praia pelas ondas.

Claro é que ninguém se lembrou de  
aceitar a hypothese de que tivesse  
sido a feitiçaria a infantica.

Em consequencia do profundo hor-  
ror que lhe tinham, todos atribuían  
a morte a qualquer ente malfeitor, in-  
vocado por Blavatski.

De outra vez o cavalo em que ella  
ia montada tomou o freio nos dentes  
e partiu a destildada, levando de ras-  
tos a amazona.

Quando o agarrraram, a amazona  
ergueu-se, sem a minima arran-  
dura.

Hoje quem afirmasse, ter visto  
durante a corrida do animal o corpo  
de Blavatski suspenso no ar parale-  
lamente ao solo.

De outra vez, quando a irmã estava  
reunida com muitas pessoas numa  
festa em que se celebravam as suas  
rosas, Blavatski apareceu de re-  
pente sem ser esperada e a irmã  
juro que poucos instantes já sabia que  
ela aparecia, i porque uma voz  
misteriosa lhe disse o ouvido.

Accrescenta-se a estes factos outros  
igualmente explicáveis, sem ne-  
cessidade de ir pedir o auxilio ao  
sobrenatural, e o longo tirocinio  
que Blavatski teve nos mistérios  
estapafúrdios dos fakirs, brahma-  
nas, etc., e facilmente se compre-  
enderá o prestígio de que elle  
gosava como uma divindade abstra-  
cta a qual se rendia culto e se  
consagrava uma fé verdadeira-  
mente fetichista.

— *Das Rosas* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

— *Do Correio da Capital* (25 de Julho de 1891).

## CONGRESSO FEDERAL

## SENADO

## Sessão do dia 23

Lida a acta e o expediente, reclamou o sr. Virgílio Damásio contra a inexatidão do extracto do seu ultimo discurso, inserido no *Diário Oficial*.

Um projecto de lei, para o fim de igualar a representação dos Estados no Congresso Nacional, foi oferecido pelo sr. João Severiano e mandado a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

Estava em discussão o parecer relativo à renuncia do governador do Paraná do cargo de senador, e foi vencido que se archivasse o respectivo ofício e assim se comunicasse ao renunciante.

Fez, final, discutido o projecto n.º 10 do sr. Campos Salles, tendo orado os srs. Caminha e Rangel Pestana.

Na primeira parte da ordem do dia fizeram-se ouvir nos debates os srs. Ubaldino do Amaral, Quintino Bocayuva e Boa Vista Junior.

A sessão foi levantada às 4 horas da tarde.

## CÂMARA DOS DEPUTADOS

## Sessão do dia 23 de Julho

Antes da leitura do expediente, o sr. Francisco Carvalho fundamenteu a representação de que ora portador por parte de 450 habitantes do município de Macabá, pedindo o afastamento do parto dessa mesma cidadela.

O sr. Lacerda do Buriti fundamenteu um requerimento requisitando informações a respeito da acontecimentos políticos do Estado de Goiás.

O sr. Góis fundamenteu a necessidade de uma prompta legislação sobre a concessão e propriedade das minas, concluindo por apresentar o projecto seu e do sr. Antônio Cândido Rego a matéria.

Lidas a acta e o expediente, constatou-se na primeira parte da ordem do dia a discussão do projecto n.º 10, sobre a renúncia do sr. deputado pelo Maranhão, Wilson e o sr. Fernando Vieira, sendo em seguida encerrado o discussão e votado o parecer negativamente.

A vista da approvação desse parecer por 70 votos contra 61, o sr. presidente declarou prorrogada a votação do projecto n.º 10, também referente à renúncia do outro deputado pelo mesmo Estado.

No segundo parte da ordem de dia fez seguir a discussão do projecto de lei sobre incompatibilidades.

Tomaram parte no debate os srs. Amphilius e João Pinheiro.

## Caixa Económica

## MOVIMENTO DE MONTES

Entrada . . . . .	3100000
Retirada . . . . .	1500000
	4600000

Saldo dos depósitos na presente data . . . . . 4.087.008787

## O anuncio na América

Um jornalista dos Estados Unidos teve a idéia de colher as respectivas opiniões de vários milionários acerca da influência do anuncio na aquisição das suas fortunas.

Entre outras respostas, o jornalista colheu as seguintes:

• Sou devedor da minha fortuna aos anuncios.—Bonner.

• O caminho da riqueza passa através da tinta de impressão.

—Bannum.

• Os anuncios repetidos e continuados são os que mais me ajudaram a fazer a fortuna que posso.—Stewart.

• Como há de saber o mundo que possui alguma causa boa, e não o dizes a conhecer?—Worrell.

## NOIVO PERJURO

Não é sómente na Inglaterra que se julgam processos por quebras de juras de amor e de rompimento de promessas de casamento. *O breach of promise* também corre nos tribunais belgas.

O mes passado o juiz de paz de Ixelles tomou conhecimento de uma ação semelhante, intentada em circunstâncias muito originais. Tratava-se de um serraneiro do lugar que prometeu casar e fôra de facto noivo de uma viúva de cinquenta annos. O tal Lovelace belga não tivera muita dificuldade de fazer-se amar por aquele coração apostonado e de convencer a viúva da verdade de tudo quanto lhe contava. Assim disse-lhe que «para adiantar trabalho seria melhor reunir os moveis da casa de noivos dele na sua casa em que deviam morar.

A viúva mandou tudo o que era possível e alfaia para a casa do noivo que devia formar o acervo commun. Um dia, quiz a quinquagenera noiva dar uma vista de olhos no futuro esposo conjugual, aspirar as proximas delícias daquele ninho formado pela sociabilidade das duas e, como possuía uma chave do apartamento, para lá foi espremida e ansiosa de tudo ver.

Ao chegar à porta ouviu sons que, na sua qualidade de viúva, lhe eram conhecidos, e o eco de beijos dados e retribuídos. Abriu a porta e viu o seu amor em braços de outra. O serraneiro abusava do domicílio e dos moveis que a futura lhe mandara com uma certeza de visibilidade.

A viúva-novânia desmaiou; caiu a socco e a tuppenas sobre o casal do contrabando.

No dia seguinte reclamou os seus moveis e como o ex-future lhe negasse, intentou-lhe demanda e ganhou.

## Câmbio de hontem Sobre Londres . . . . . 453/4

E' sabido que o pô é a maior praga das grandes cidades e o perigo de muitas doenças. De

experiências feitas resulta que

nas cidades industriais, como

Glasgow, Birmingham, Manchester, etc... cada poligéada

cubica de ar contém cerca de

7.000.000 de partículas fluctuantes.

Em Lucerna, que é a cidade de atmosfera mais pura que existe na Europa, ainda assim cada poligéada cubica de ar tem ali em suspenso 3.500 partículas de pô.

Como remediar isto? Um físico inglês propõe o emprego da electricidade, tendo realizado a este respeito experiências convidadas. Uma delas consistiu em fazer passar por vasos cheios de fumo uma corrente eléctrica, e imediatamente fumo e po condensaram-se nas paredes dos vasos, deixando o ar perfeitamente puro. E' o mesmo que fazem as trovoadas com a atmosfera em geral.

Em vista disto, o mencionado físico entende que para se purificar a atmosfera das cidades, basta fazer passar por elas, duas ou três vezes por dia, fortes correntes eléctricas. D'este modo, Londres, por exemplo, deixará de ser a cidade do fumo e Paris a do pô.

## METEOROLOGIA

## OBSERVAÇÕES

## Mez de Agosto

Dia 2.—Maximo: 22,3; minimo: 13,8.

Dia 3.—Maximo: 23,0; minimo: 14,4.

## A IGNORANCIA

Para, ainda mais uma vez, justificar o quanto a ignorância é interminável, para aqui passamos uma pequena historia que se deu em Portugal.

No povoação de Armar, existia uma mulherinha que, sentindo-se, ha tempos, doente, ouviu dizer a alguém que, para curar a molestia de que ella padecia só um bruxo qualquer, — o finor — lá da terra. Disseram-lheis que ella tinha num mais nem menos do que a espinhela caída, e então que tratasse quanto antes de consultar o tal homem de virtude.

O especialista foi chamado e examinou a doente, auscultou-a e diagnoستicou:

— Vocemecê tem dentro do corpo tres diabos e o espírito de um padre que lhe morreu em casa.

A cura o para mal não é das coisas mais simples, mas eu comprometto-me a pôr-lhes com dono esses espíritos maus em menos de oito dias.

E' preciso que o tratamento só se faça esperar e, portanto veja si manda imediatamente fazer aquisição de um cão preto, um gato e um gallo da mesma panta, uma fuinha brava do mato e uma facha hespanhola. E' até mesmo, si tem dificuldade em arranjar estas coisas, eu comprometto-me a isso. Venha dinheiro.

A mulher ficou muito agradecida e passou para a mão do virtuoso curandero umas boas libritas relutantes, — uma rasonável parcela dellas.

D'ahi ha dias apareceu o fisiono e seu princípio à sua cura maravilhosa com umas rezas.

Depois por-se em mangas de camisa, tomou um martello e mandou deitar a mulher na cama.

Foi isto, começou a mutilar horroresamente os bichos a marteladas.

As cão partiu os dentes e triturou as patas, afim de lhe quebrar as unhas; igual sorte tiveram o gato e a fuinha e, como o gallo não tinha dentes, partiu-lhe o bico.

Depois da mutilação colocou os animaes agonisantes, em forma de cruz, sobre o ventre da pobre mulher, enfaixou-a e ordenou-lhe que permanecesse vinte e quatro horas naquella posição, pois conforme os animaes fossem morrendo, levavam consigo um diabo; o ultimo levava o espírito máo do padre.

A fuinha foi de todos os animaes o mais desgraçado: — o ultimo a morrer, e que se aguentou com o espírito do padre.

A mulher, depois daquela tortura que sofreu e ainda maior que sofreram os animaes, considera-se absolutamente curada e diz à boca cheia que não quer outro medico.

Vê-se dali que o que tinha semelhante mulher não era outra doença além do idiotismo e da ignorância, que lava como

um incendo e devora os homens, na foquete phrase do eminentíssimo Eça de Queiroz.

E ainda ha no mundo muita gente que crê em almas do outro mundo, em espíritos malignos, lobishomens, duendes, cavalos sem cabeça, e em todos os monstros tenebrosos que a ignorância de pedra jura existir, especialmente, n'aqueles fenômenos naturaes, orgânicos, cujo desenvolvimento ella não pode explicar nem saber a causa.

## CHOCOLATE HOMEOPATHICO LEGITIMO

Recebeu a pharmacia Rauliveira

## Primo...

Um personagem de semblante tristonho apresenta-se em casa do autor do *Monte Christo*.

— Sr. Dumas, disse elle, anime-me a vir fazer-lhe um pedido, porque sei que o senhor é o homem mais filantropico da França.

Muito bem, gesto destes exordios, exclamou o illustre escriptor. De que se trata?

— Eu sou oficial de justiça, sr. Dumas. Um dos meus companheiros morreu hontem sem deixar um sou. Lembrei-me de recorrer à sua caridade para fazê-lo enterrado.

— Quanto custa o enterro de um oficial de justiça?

— Com cento e cinquenta francos pode-se arranjar.

— Tome lá seiscentos e faça-me enterrar quatro, concluiu Dumas, mettendo-lhe na mão um masso de notas do banco.

Num armário de triste apariencia:

Uma senhora ao caixeiro:

— O senhor tem rendas?

— Qual, minha senhora. Eu tenho fé na providencia e mais nada.

O pequeno Heitor acaba de ter uma irmãzinha e disse-lhe que foi achada debaixo de um pé de couve, na horta do pai.

Um vizinho nota que a recentemente não se parece muito com este ultimo.

— Ab! diz Heitor, talvez não fosse papá quem plantou a couve.

A scena passa-se num tribunal:

Vai-se proceder ao julgamento de uma causa em que abundam os pormenores licenciosos.

O juiz adverte pelas seguites palavras o publico feminino, que enche a sala:

— Os factos são de tal natureza, que eu convidou ás senhoras honestas a returarem-se.

Ninguem se move.

O juiz, depois de uma pausa:

— Agora que as senhoras honestas já saíram, vou mandar pôr fôrta as outras.

## GOVERNO DO ESTADO

## AUDIENCIAS

O Governador do Estado dá audiencia todos os dias úteis, de 1 ás 2 horas da tarde e, fôrda d'issso, só recebe os chefes de participação.

## REQUERIMENTOS DESPACHADOS

## Dia 24 de Julho

Caetano Carlos Xavier Neves (2.º despacho).— Informe o director das obras públicas.

David Amorim da Silva Carneiro (1.º despacho).— Informe a intendencia municipal de S. Francisco.

Frederico Henckels (7.º despacho).— Concedo o lote pedido, mediante pagamento no prazo de 90 dias, a contar da intimação, da divida que pesa sobre o mesmo lote, e envie-se este ao tesouro.

Fernando Bratz (3.º despacho).— A delegacia das terras, para declarara área do lote.

Joaquim Alves da Maia, pede comprar ao Estado, os lotes de terras ns. 11 e 12, na linha do norte da ex-colonia Angelina.— Informe o juiz commissario de S. José.

José Alexandre Natividade (5.º despacho).— Pague-se.

João Pereira Vidal (2.º despacho).— Concede a prorrogação pedida por mais três meses.

Arthur Izetti, contractador das obras do adro da igreja matriz, desta cidade, achando-se em andamento os trabalhos dos muros do mesmo adro, pede que se lhe mande pagar a quantia de 1:000\$, relativo ao mes fino, na fôrma de seu contrato.— Informe o administrador das obras públicas.

Anacleto José de Mattos, morador no logar denominado Malacara, distrito da villa do Araranguá, pede que se lhe mande passar o respectivo titulo de uma posse de terras que legitimou, no dito logar.— Passe-se.

Bento Francisco Garcia (3.º despacho).— Ao director das obras publicas, para fazer o orçamento.

Constantina Rosa de Jesus pede que se lhe mande passar o título definitivo do lote de terras n.º 10, da ex-colonia Angelina.— Informe o tesouro.

Leonardo Joaquim de Oliveira (3.º despacho).— Apresente um orçamento da despesa a fazer com a obra reclamada.

Margarida Freygang (3.º

# TOSSES, BRONCHITES, ROUQUIDÃO, -DEFLUXO, ETC.

curam-se radicalmente com o Peitoral Catharinense  
**XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM XOLU' E GUACO**  
Composição de Rauliveira

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

despacho).— Como requer, nos termos das informações.

Ovidio da Silva Ramos, morador no lugar denominado Esperança, distrito da villa do Araranguá, pede que se lhe mande passar o respectivo título de uma posse de terras que legitimou, no dito lugar.— Passa-se.

Pedro Alexandrino Duarte Silva (2.º despacho).— Informe a thesouraria de fazenda.

Luiz Christianzen, estabelecido na cidade de Joinville, presidente da sociedade de canto *Concordia*, a qual representa, vem pelo presente solicitar assim de ser cassada a permissão ou uso de uma segunda sociedade posterior com o nome também de *Concordia*, estabelecida em rivalidade à primeira. — Nada ha que deferir.

## SOLICITADIS

### Ao publico

Devido ao grande conceito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os Productos Medicinais de Rauliveira, têm aparecido destes imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos produtos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira  
Unicos proprietarios e fabricantes

## EDITAIS

### Thesouraria de Fazenda

O cidadão inspector manda fazer publico que, em vista do art. 529 § 1.º da consolidação das leis das alfândegas e meias de rendas, escolheu para peritos, que têm de servir nas questões a que se referem os mesmos artigo e parágrafo, os seguintes cidadãos:

*Fazendas*  
Paulo Hoecke  
Martiniano Soares de Oliveira  
Waldemiro Lésage  
João Francisco Regis Junior  
Germano Goeldner  
Innocencio José da Costa Campinas  
*Liquidos e comestiveis*  
Manoel Joaquim Romão Junior  
Nuno da Gama Lobo d'Eça  
João Vicente da Silva  
*Ferragens*  
José Lino Alvares Cabral  
Carlos Moellmann  
Cyrillo Lopes de Haro  
*Drogas e medicamentos*  
Raulino Julio Adolpho Horn  
Elyseu Guilherme da Silva  
Urbano Romano de Melhores  
*Roupas feitas*  
Antonio Blum  
Frederico Buchs  
Felisberto Bonassis  
*Calçados*  
Luiz Molteni  
Henrique da Silva Tavares  
Guilherme Buchs  
*Chapéos*  
Henrique Monteiro de Abreu  
Otto Ebel  
José Bueno Villela  
*Armarinho*  
Virgilio José Villela  
Francisco Grisard  
Ricardo Ebel  
*Outros ramos de negocio*  
Antônio Joaquim Brinholha  
Antonio Francisco da Silva Areias  
João Nicolão Demoro  
Thesouraria de Fazenda do Estado de Santa Catharina, em 3 de agosto de 1891.— O 1.º escripturário, servindo de secretario da junta, *João M. de B. Cidade*.

### Alfandega

De ordem da inspectoria da alfandega se faz publico, na forma do disposto no art. 3.º do decreto n. 9766, de 14 de julho de 1887, que se acha encerrado o lançamento do imposto de in-

dustrias e profissões a que se acabou de proceder por esta repartição, para o exercício de 1892, e que dentro de trinta dias, contados d'esta data, os collectados que tiverem de reclamar contra o mesmo lançamento, o deverão fazer por meio de requerimento dirigido mesma inspectoria.  
*Alfandega do Desterro*, em 1.º de agosto de 1891.— O 2.º escripturário encarregado do lançamento, *Olympio dos A. C. Pinto*.

O cidadão tenente coronel Antônio Pereira da Silva Oliveira, presidente do conselho de intendencia desta capital, faz publico que, em virtude do decreto n. 94, de 27 de julho de 1891, terá lugar no dia 30 de mez de agosto p. f.туро a eleição neste município para membros da intendencia municipal, superintendentes e juizes de paz para servirem no quatriénio que deve principiar no dia 1º de janeiro de 1892.

As eleições serão feitas de conformidade com os decretos ns. 511, de 23 de junho, 648 e 663, de 9 e 14 de agosto, 802, de 6 de outubro e 1189, de 20 de dezembro, todos do anno próximo fundo, com as alterações porem, que são estatuídas no citado decreto de 27 de julho de 1891.

A designação das secções e do numero de eleitores é a seguinte:

#### Na capital

#### 1.ª Secção

No edificio da intendencia municipal votam todos os eleitores dos quarteirões ue n. 1 a 4 até o n. de ordem—200.

#### 2.ª Secção

No edificio do theatro Santa Izabel, votam todos os eleitores do 4.º quarteirão a principiar do n. de ordem—201 até o 8.º quarteirão n. 400.

#### 3.ª Secção

No edificio do Lyceu de Artes e Ofícios votam os eleitores do 8.º quarteirão desde o n. 4.º de ordem—401 até ao 10 quarteirão n. 600.

#### 4.ª Secção

No edificio do Congresso votam todos os eleitores do 11 quarteirão até o 16 n. 800.

#### 5.ª Secção

No edificio da companhia de menores votam todos os eleitores do 16 quarteirão do n. 801 a 940—do 18 quarteirão.

Nas freguezias: olhurbanas do município cada uma constituirá uma secção que funcionará no edificio da escola publica na sede de respectiva freguesia.

Convida-se, portanto aos cidadãos eleitores comprehendidos na respectiva circunscripção para no referido dia 30 de agosto p. f.туро, às 10 horas de manhã, comparecerem nas secções a que pertencerem, para darem seus votos.

Cada eleitor votará em duas cédulas, sendo uma para superintendente e membros do conselho municipal e outra para juizes de paz.

As cédulas terão no rosto a declaração precisa, isto é—uma para superintendente e membros do conselho—e outra para juizes de paz.

Tanto uma como outra podem ser impressas e devem ser fechadas.

O que se faz publico para conhecimento dos cidadãos eleitores.

Sala do Conselho da intendencia municipal da capital, em 31 de Julho de 1891.— O presidente, *Antônio Pereira da Silva Oliveira*.

### Thesouraria da fazenda

Em cumprimento da ordem no cidadão vice-governador, constante no officio n. 326, de 20 do corrente mez, manda o sr. inspector fazer publico que, n'esta thesouraria, recebe-se propostas em carta fechada, no dia 12 de Agosto proximo futuro, à uma hora da tarde, perante a junta de fazenda, para as obras necessarias ao aumento da hospedaria de imigrantes, de conformidade com a planta e orçamento existentes nesta repartição, organizados pelo engenheiro Julio Cesar Pinto Coelho.

Thesouraria de fazenda do Estado de Santa Catharina, em 23 de Julho de 1891.— O 1.º escripturário, servindo de secretario da junta, *João M. de B. Cidade*.

### Concertos na estrada do morro do Syriú

Em virtude de ordens do cidadão vice-governador em officio dactado de hontem, manda o cidadão inspector interino fazer publico que, neste repartição, recebe-se propostas até o dia 19 de agosto proximo vindouro, à 1 da tarde para os concertos indispensaveis na estrada do morro do Syriú, conforme o orçamento existente neste thesouro, organizado pelo director das obras publicas fóra do districto da capital.

Thesouro do Estado, 20 de julho de 1891.— O 2.º escripturário, *Miguel V. C. da Costa*.

## DECLARAÇÕES

### CUNCLIDENCIAS

A mesa administrativa é irmão do Senhor Jesus dos Passos e hospital de caridade, em observância ao disposto no § 11 do art. 40 do compromisso, chama concurvânia para o fornecimento de drogas e medicamentos para a farmácia do dito hospital de caridade até o fim do corrente anno, devendo as propostas em carta fechada declarar a porcentagem que deve acrescer ou diminuir nos preços correspondentes à farmácia central do Rio de Janeiro, os quais podem ser consultados no catálogo existente na loja do sr. André Wendhausen, thesoureiro deste pio estabelecimento.

As respectivas propostas devem ser apresentadas até o dia 8 do corrente, às 3 horas da tarde.

Consistorio da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e hospital de caridade, na cidade do Desterro, 1.º de agosto de 1891.— O adjunto do secretario, *João Floriano da Silveira*.

## ANUNCIOS

### Syphons

Na casa de negocio de Rodrigues e C., à rua João Pinto n. 14, compra-se syphons.

# AS QUATRO NAÇÕES

2-4 Rua de José Veiga 2-4

Recebeu directamente de Europa e da Capital Federal  
um deslumbrante sortimento de fazendas e objectos de lã proprios  
para o inverno

## SENDO:

Tarja de seda preta, alta novidade para vestidos a 80000 o metro.

Suroba de cōres a 24000 o metro.

Vestidos de filó com saias de vidrihos a 50000.

Velludo preto de seda a 80000 metro. Crisóleiras de seda para vestidos a 15000 o metro.

Pelúcia de seda avelludada a 38000 o metro.

Velha de lã. Tecido chinex.

Pelinas para vestidos a 15 o metro.

Damasco de lã e seda para colchas a 40000 o metro.

Panno militar a 80000 o metro.

Seda de cōres, alta novidade.

Setim de todas as cōres.

Sedas brancas bordadas para noivas.

Palha de linho para vestido 15000 m.

Damasset de seda com relevos.

L'opeline de seda branca com Desenhos.

Colchas de damasco c/ franja 15000 e 18000.

Lã e seda moletas.

Marianda de cōres, enfeita los.

Pelúcia branca de algodão a 900 metro.

Bombarde de lã e seda preta para vestido 10000 metro.

Diagonal preto e azul para costumes.

Lanç. Flan para vestidos a 200 e 250.

Flanelas de lã 200, 400, 500, 600, 800, 1000.

Camisões francesas para costumes.

Camisões de homem para dormir.

Córtex de casemires 40000, 70000, 100000, 120000.

Pelúcia de cōres lisas a 100 covado.

Sticticas lisas e levadas 400 e 500.

Atacadores levados.

Perfumarias, gravatas, franjas de damasco, corda de seda, bordados, camisas de lã ponto de meia, guardanapos, algolões; pannos, riscados, baetas chapéus de sol, morins, chitas, etc. etc.

Colchas de crochê.

Cortinados.

Oleados para mesa.

Lencos de seda.

Pallas de lã 60000, 140000, 200000.

Arminho preto para roupa de sras.

Chitas sombreadas.

Levantines para vestidos.

Bramante de linho.

Toalhas de linho para mesas.

Tapetes avelludados.

Bolbutinhas pretas e de cōres.

Rendão para vestidos.

Crepe para colchas.

Colletes de fustão para homem, a 25000.

Collete de lã e seda para homem 75000.

Casaquinhos de lã para sra., 60000.

Waterproof pretos e de cōres.

Sobretudos de casemira.

Camisas de linho para homem.

Vestidos para baptizados.

Flanelas estampadas.

Casemires para roupões de sra.

Panno preto, fino.

Panno azulado, fino.

Flanelas americanas para costumes.

Casemires piloto.

Panno preto piloto.

Chales de seda da Índia 25000.

Seles brancas bordadas 20000.

Chapéus para sra.

Casaquinhos modernos para sra.

Toucados para sra.

Meias de seda para sra.

Colletes franceses para sra.

Luvas de todas as qualidades.

Chales de lã de malha.

Chales de casemira.

Caixas de perfumarias.

Chapéos de pello, rendas, fitas, meias

Innocencio Campinas.



## Loteria do Estado de Santa Catharina

### EXTRAÇÃO DA 1.ª SÉRIE DA 1.ª LOTERIA

No mez de Setembro impreterivelmente correrá a 1.ª loteria d'este Estado, a qual é intransferivel, visto que o contractador, por clausula estabelecida no contracto firmado com o Thesouro d'este Estado, no dia 3 do corrente, obriga-se a multas excessivas, caso não corra a loteria no diamarcado, bem como obriga-se mais a pagar o dobro dos bilhetes.

O plano d'esta loteria é importantíssimo:

Com 4\$ tira-se . . . . . 10.000\$000

Com 800 réis tira-se . . . . . 2.000\$000

Não tem premios com o mesmo dinheiro, visto que o menor — 5\$000, dá um lucro de 25 %.

Desde já aceitam-se encommendas para todos os pontos do Estado, bem como assignaturas de bilhetes fixos, as quaes serão accitas até 30 do corrente.

As pessoas que quizerem bilhetes e mais informaçōes, dirijam-se á cigarraaria Ponte da Juventude, praça 15 de Novembro, que acharão com quem tratar.

O contractador — Antonio C. de Azevedo

# CASA DO COELHO

Attenção! Attençōosinha!

Sempre na pontinha

El-o que se approxima! o medonho, o rigoroso, o feroz inverno! e vede comoelle nos ameaça, promettendo aniquilar-nos! na verdade que elle jurou transfigurar d'esta vez a encantadora «Ondina» n'uma verdadeira Siberia! Vem com uma cauda composta de todas as atmospheres existentes no polo do norte! como pois resistir? não ha meio, vamos sucumbir, e portanto forçoso é tratarmos de fazer as nossas ultimas disposições.

Eureka! ainda d'esta vez não! o previdente, o guerreiro, proprietario da «Casa do Coelho» soube em tempo guarnecer a sua casa de armamento para o combate e põe desde já à disposição das exmas, familias e dô publico, em geral, os seguintes artigos bellicos, garantindo a victoria da acção:

Challes de malha de lã e de casimira, Water-proofs, dolmans, palletots, casacos e casaquinhos, tudo de gostos modernos para senhoras. Capas pretas modernissimas, proprias para senhoras quando no seu estado interessante; ternos de roupas para meninos, capas, capotinhos e vestidinhos para meninas, toucas, gorros e bonets de lã, á Jockey, para meninos, sapatinhos meias botinhas de lã para meninos, meias de lã e luvas de casemira e de lã para homens e senhoras, ricos sobretudos e colletes de lã para homens, lindas e deslumbrantes flanelas imitando padrões de voile de lã, para vestidos e patólicas de senhoras, e mais uma infinitade de artigos, que só vindo ver pessoalmente.

# CASA DO COELHO

CONSERVANDO-SE SEMPRE NA PONTINHA

RUA JOSÉ VEIGA N. 26

EM FRENTE Á ALFANDEGA

IMBSTERRO

# A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS-UNIDOS DA AMÉRICA NO MUNDO

Sociedade de seguros de vida

THE EQUITABLE LIFE ASSURANCE SOCIETY OF THE UNITED STATES

120 BROADWAY — NEW-YORK

Activo .. . . . .	lbs. 24.842.447
Excedente .. . . . .	4.945.927
Rendimento .. . . . .	7.299.309
Seguros novos emitidos em 1890 ..	42.463.772
Seguros viventes .. . . . .	150.138.015

—(o)—

De todas as companhias de seguros do mundo a EQUITATIVA tem.

Pelo espaço de 10 annos obtido os maiores excedentes;

Pelo espaço de 10 annos realizado a MAIOR SOMMA DE NEGÓCIOS NOVOS ANNUAES;

Pelo espaço de 4 annos mantido a MAIOR SOMMA DE NEGÓCIOS VIGENTES;

Ao mesmo tempo que sua solidez financeira é patenteadas pela proporção elevada do activo sobre o passivo, que é de 127 %.

Para informações, prospectos e impressos, com o agente geral A. J. Ferreira Pontes Junior.